

## O ENSINO DE BOTÂNICA E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: NA FORMAÇÃO DE JOVENS DO CAMPO NO INTERIOR DO ESTADO DA BAHIA.

Viviane Pereira Santos<sup>1</sup>  
Guadalupe Edilma L. de Macedo<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O ensino de botânica ainda é pouco contextualizado nas escolas, distanciando a teoria e prática da vida cotidiana dos alunos. Nas escolas do campo não é diferente, mesmo com toda a diversidade de vegetais de cada região, muitos alunos não se interessam pelo ensino de botânica, e professores não sabem como atrair o interesse dos alunos por esta disciplina, diante disto propomos responder a nossa hipótese, buscando sinalizar: De que forma o ensino de botânica é oferecido dentro do contexto da pedagogia da alternância na formação de jovens do campo no interior do estado da Bahia? A contextualização estimula o papel de protagonista e a postura autônoma do estudante. Não obstante, o professor continua sendo mediador fundamental do processo ensino-aprendizagem. É ele o responsável por identificar os conhecimentos prévios e o contexto dos alunos, organizar o currículo baseando-se nesses elementos e escolher as melhores estratégias de ensino e avaliação (URSI et al., 2018).

Na pedagogia de alternância, os jovens dividem sua formação entre o ambiente escolar e o ambiente familiar-comunitário, integrando família e escola no processo contínuo de formação, onde os quatro pilares: formação integral, desenvolvimento do meio, a alternância e a associação fundamentam essa educação buscando o resgate/construção de sua cidadania e valorização da cultura camponesa promovendo condições necessárias para intervenção de forma consciente no processo de transformação da realidade, construindo um novo modelo de desenvolvimento rural, dentro dos princípios do desenvolvimento local sustentável (UNEFAB, 2018).

Esta pesquisa tem como objetivo principal identificar e analisar como acontece o processo do ensino de Botânica e da Pedagogia da Alternância na formação de jovens do campo no interior do estado da Bahia. A pesquisa será desenvolvida em três escolas situadas no interior do estado da Bahia que empregam o regime da Pedagogia da Alternância, são elas: a Escola Estadual Rural Taylor Egídio no município de Jaguaquara – BA, a Casa Familiar Rural Presidente Tancredo Neves em Presidente Tancredo Neves – BA, e a Escola Família Agrícola Mãe Jovina situada na cidade de Ruy Barbosa – BA. Participam da pesquisa professores de biologia, alunos do ensino médio/curso técnico, coordenadores e pais de alunos das instituições pesquisadas. Entrevista seguida de questionário e informações registradas no diário de campo serão os instrumentos de coleta. Assim o trabalho terá abordagem qualitativa. Também colheremos dados das observações que serão feitas durante toda a pesquisa e análises de documentos prestados pelas instituições. A pesquisa encontra-se aprovada pelo comitê de ética/ (CEP/UESB), seguindo até o momento com visitas nas escolas para a fase de coleta de dados.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB - BA. [viviane\\_prof@yahoo.com.br](mailto:viviane_prof@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Docente e Orientadora do Programa em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB - BA. [gmacedo\\_3@yahoo.com.br](mailto:gmacedo_3@yahoo.com.br)

## **METODOLOGIAS (OU MATERIAIS DE MÉTODOS)**

A pesquisa está sendo desenvolvida em três escolas do campo no interior do estado da Bahia que utiliza a modalidade da pedagogia da alternância, a (ERTE) - Escola Estadual Rural Taylor Egídio, proposta da Conversão Batista Baiana (CBBa), por ceder o espaço físico de 300 hectares de terra, a Fundação José carvalho (FJC) pelo investimento no espaço físico e o Governo do Estado da Bahia – (SEC – BA), pela criação e agente mantenedor da instituição, situada na cidade de Jaguaquara – BA, e a (CFR – PTN) - Casa Familiar Rural Presidente Tancredo Neves, iniciativa de um grupo de agricultores familiares da região e apoiada pela Fundação Odebrecht, situada na cidade de Presidente Tancredo Neves – BA, onde já autorizaram a pesquisa e a mesma encontra – se em fase de coleta de dados. A Escola (EFAMJ) – Escola Família Agrícola Mãe Jovina, uma (EFA) – Escola Família Agrícola, associada a rede da (AECOFABA) – Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia, como agente mantenedor o Governo do estado da Bahia – (SEC – BA), situada na cidade de Ruy Barbosa – BA, nesta escola a pesquisa também foi autorizada porém, as visitas e a coleta de dados estão agendadas para acontecer no mês de setembro. Participam da pesquisa professores de biologia, alunos do ensino médio/curso técnico, coordenadores e pais de alunos das instituições pesquisadas.

O trabalho terá abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (1994), aborda os significados e corresponde a um espaço mais profundo de reflexões das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Os dados serão analisados e categorizados, segundo Bardin (2011) tendo as perguntas das entrevistas e as respostas aos questionários como norteadoras para a elaboração das categorias de análise.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Ensino de botânica entra com a preocupação de mantermos uma boa relação com os vegetais, que neste contexto camponês que é muito expressivo, possibilitando uma melhor relação com a natureza e com as diferentes formas de vida, garantindo um futuro melhor para todos. A pedagogia da alternância,

Faz com que os jovens dividem sua formação entre o ambiente escolar e o ambiente familiar-comunitário, integrando família e escola no processo contínuo de formação, onde os quatro pilares como: formação integral, desenvolvimento do meio, a alternância e a associação local fundamentam essa educação buscando o resgate/construção de sua cidadania e valorização da cultura camponesa promovendo condições necessárias para intervenção de forma consciente no processo de transformação da realidade, construindo um novo modelo de desenvolvimento rural, dentro dos princípios do desenvolvimento local sustentável (UNEFAB, 2018).

De acordo com Silva (2008, apud RAMOS e SILVA, 2013, p. 207), “acrescenta que muitas dificuldades encontradas no estudo dos vegetais podem estar diretamente ligadas às metodologias de ensino utilizadas nessa área”. Seniciato e Cavassan (2008) conforme citado por Ramos e Silva (2013, p. 172), o contato direto com a planta, também, pode proporcionar o desenvolvimento de interesse e motivação dos alunos para com o estudo dos vegetais, pois outros sentidos, além da visão, podem ser utilizados como, por exemplo, tato e olfato na percepção da textura das estruturas constituintes da flor e do aroma consecutivamente. De

acordo Araújo e Lemos (2016, p.70), “somente as aulas teóricas não conseguem promover um conhecimento significativo que possibilite ao aluno tornar-se atuante na construção do conhecimento”. Notamos que o ensino de botânica deve ser realizado de maneira contextualizada e que a prática e a teoria devem andar em ampla sintonia, na educação do campo essa junção de teoria e prática não deve ser distanciada, pois a formação destes jovens deve ser de acordo com a sua realidade, pois a sua prática habitual é a convivência com a agricultura familiar, e estes estão em contato direto com o objetivo de estudo, os vegetais.

A Pedagogia da Alternância foi conquistada pelos povos do campo diante de vários fatores que interferiam na vida cotidiana de seus filhos, futuros agricultores, que para irem à escola, no campo ou na cidade, passava por diversas dificuldades durante todo o percurso, com um ensino que não respeitava as suas peculiaridades camponesas, viu-se a necessidade de criar um novo modelo de ensino que contemplasse todas as características da vida e do trabalho do homem do campo. Fernandes e Molina (2004, p. 8) destacam que para produzir o espaço do camponês “significa construir o seu próprio pensamento. E isso só é possível com uma educação voltada para os seus interesses, suas necessidades, suas identidades”. Afirma ainda que, a educação do Campo é um novo paradigma que vem sendo construído por esses grupos sociais. Esse paradigma rompe com o paradigma da Educação Rural, que tem como referência o produtivismo, ou seja, o campo somente como lugar da produção de mercadorias e não como espaço de vida.

Durante um período conturbado vivido no Brasil, Queiroz (2011, p. 02), “por parte da ditadura militar houve uma forte repressão a todos estes movimentos sociais, tanto no campo, quanto na cidade”. Os camponeses se apoiaram a entidades não governamentais, sindicatos, associações e instituições religiosas em busca de melhorias de condições de vida no campo e a garantia de seus direitos,

É um período de organização dos movimentos sociais, bem como da luta pela democracia. No campo educacional, sobressaem as iniciativas de educação popular através da educação política, da alfabetização de jovens e adultos, da formação de lideranças sindicais, comunitárias e populares. Por parte de alguns setores de algumas igrejas, houve um comprometimento com os movimentos sociais e com as lutas e organizações dos trabalhadores tanto no meio urbano, quanto rural. É nessa década, por exemplo, que surge a Comissão Pastoral da Terra (CPT), organização da Igreja Católica, mas com participação de outras igrejas, em defesa dos posseiros, na luta pela reforma agrária e pela permanência na terra, Queiroz (2011, p. 03).

Chega neste período no Brasil a pedagogia da alternância com as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), no Estado do Espírito Santo, trabalhando com a Pedagogia da Alternância, no Ensino Fundamental. Modelo de Educação surgida na França em 1935, com a iniciativa de três padres de um pequeno vilarejo que perceberam a insatisfação dos estudantes e dos camponeses pelo ensino oferecido. “E apesar de terem surgido no final dos anos 60, na década de 1970 vão se expandindo e, mais especificamente, em 1976, inicia-se a primeira experiência de Escola Família Agrícola de Ensino Médio (EFAs de EM) no Espírito Santo” Queiroz (2011, p. 03). A partir daí ocorreu uma rápida expansão destas escolas para outros estados Brasileiros, onde com o aumento das EFAs – Escolas Famílias Agrícolas, foi criada em 1982 a UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, entidade que representa e defende os princípios e objetivos da pedagogia da

alternância no país. A UNEFAB é um órgão não governamental – ONG, sem fins lucrativos e assessora as EFAS - Escolas Famílias Agrícolas, as ECORs – Escolas Comunitárias Rurais e outras instituições que adotam os mesmos princípios pedagógicos. Existem também as Associações Regionais das Casas Familiares Rurais – ARCAFAR que reúne as Casas Familiares Rurais – CFRs do Sul (ARCAFAR – SUL) e no Norte e Nordeste a (ARCAFAR NORTE/NORDESTE).

Na Bahia a primeira EFA foi fundada por volta de 1975, elas estão divididas em duas redes de associações, a AECOFABA (Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia), que atem as escolas da região de Vitória da Conquista e a REFAISA (Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido), que atende os municípios do semiárido do estado.

De acordo com Araújo (2005, p.112), conforme citado por Andrade e Andrade (2012, p. 604) “um diferencial da Pedagogia da Alternância praticada pelas EFAs no Brasil é a influência da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, a partir do tripé ação-reflexão-ação, da práxis”. Essa experiência em que o aluno fica um período em casa com a família - comunidade, e outro período na escola, são trocas de saberes vivido por todos os envolvidos neste processo, saberes como, a cultura, o trabalho, o meio social, as crenças, a visão ambiental e econômica, faz com que essa troca de experiência seja a base para interação do processo de ensino e aprendizagem desses jovens que vivem no campo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se aprovada pelo comitê de ética/ (CEP/UESB), sendo até o momento realizado a fase de coleta de dados, com as observações, coleta e análise documental, realização de entrevistas semiestruturadas, a utilização de questionários e o preenchimento do diário de bordo de acordo com o que é observado e coletado, logo após será feita a análise de conteúdo que está fundamentada em Bardin (2011, p.19). Com base no que será observado e coletado, acreditamos que será possível obter uma possível visão dos fatos a serem pesquisados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos uma resposta para a nossa inquietação, e assim compreendermos as diversas situações vivenciadas por cada escola, neste contexto de ensino, percebe – se já algumas diferenças entre elas, pois as mesmas têm diferentes traços históricos, políticos e pedagógicos, que as deram origem. Será uma caminhada de muito aprendizado, de novas relações interpessoais, profundas reflexões em cada item analisado, em cada texto lido e em cada descoberta sobre o objeto de estudo, assim construiremos pontes entre o professor pesquisador e os sujeitos de estudo, que nessas relações aprenderemos com eles e eles com nós, tornando possibilidades de haver grandes contribuições para estes contextos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. S; ANDRADE, E. S. **Historiciando a Pedagogia da Alternância e a escola Família Agrícola do Serão da Bahia**. Entrelaçando – Revista Eletrônica de Cultura e Educação. Nº 6, V. 2, p. 61 – 72. Ano III (2012), set – dez. ISSN 2179.8443. Caderno temático V, Educação, escolas e movimentos sociais de/no campo.

BARDIN, L.; trad. RETO, L; PINHEIRO, A. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2. 2011.

CEP - **COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP/UESB)**, e-mail cepuesb.jq@gmail.com, fone (73) 3528-9727, endereço: Av. José Moreira Sobrinho, S/N - Bairro: Jequezinho, Jequié – Bahia.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. **O campo da Educação do Campo**. In: Mônica Castagna Molina; Sonia Meire Santos Azevedo de Jesus. (Org.). Por uma Educação do Campo. 1ed. Brasília: NEAD, 2004, v. 5, p. 53-89.

LEMOS, J. R.; CAVALCANTE, L. M.; SILVA, E. C. S; SANTOS, R. L.; ARAUJO, G. S.; VILAR, E. S.; OLIVEIRA, T. F.; BARROS, T. J. C; SANTOS, K. R. **Botânica na escola: enfoque no processo de ensino aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2016. 146 p.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

QUEIROZ, J. B. P. A. **A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo**. Revista NERE. Presidente Prudente – JN, ano 14, nº 18, pp. 33 – 46, jan – jun/2011.

RAMOS, F. Z. & L. H. A. SILVA. 2012. **Limitações e contribuições da mediação de conceitos de botânica no contexto escolar**, Campo Grande, 147 fls. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

URSI, S. [et al.] **Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica**. ESTUDOS AVANÇADOS, 32 (94), 2018.

UNEFAB. **Histórico das Efas**. Disponível em:< <http://www.undefab.org.br/p/historico.html>>. Acesso em: 15/04/2018.